

Agravos de saúde relacionados ao trabalho de carregadores de açaí: relato de caso

Health problems related to the work of açaí berry porters: case report

Problemas de salud relacionados con el trabajo de los porteadores de açaí: relato de caso

Recebido: 27/12/2022 | Revisado: 07/01/2023 | Aceitado: 09/01/2023 | Publicado: 11/01/2023

Bárbara Emeli Silva da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7609-6235>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: barbara.silva.silva@ics.ufpa.br

Gabriel Sebastião Pereira Baia de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8637-3849>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: gabriel.baia@ics.ufpa.br

Gabriel Lima Lôla

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2846-9957>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: gabriel.lola@ics.ufpa.br

Gabriel César Jesus de Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2003-393X>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: gabriel.jesus.menezes@ics.ufpa.br

Geovana dos Santos Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0498-7784>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: geovana.costa@ics.ufpa.br

Resumo

O grande consumo de açaí na região amazônica impulsiona o surgimento de uma classe de trabalhadores especializadano manejo do fruto. O relato de caso apresentado analisa os riscos laborais aos quais estão expostos os trabalhadores envolvidos na cadeia produtiva do açaí, com destaque para o risco ergonômico associado a atividade de carregador de açaí. O estudo objetiva realizar a avaliação ergonômica da atividade laboral e traçar a relação epidemiológica e clínica do quadro de hérnia inguinal com o perfil do paciente atendido. Em consulta médica realizada no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, localizado em Belém, no Pará, investigou-se através de anamnese ocupacional e exame físico o caso de paciente do sexo masculino, 50 anos de idade, comerciante e carregador de açaí com protuberância indolor na região inguinal esquerda que surge ao esforço. O quadro de hérnia inguinal apresentado caracterizou-se como repercussão patológica associada à jornada laboral na qual há o carregamento diário e repetitivo de cargas pesadas de açaí, o que possivelmente ocasionou o aumento da pressão intra abdominal e o enfraquecimento da fáschia transversal. O caso permitiu definir a existência de fatores de riscos ergonômicos comuns aos trabalhadores no ramo de venda de açaí, contribui para elaboração de estratégias de manejo para a saúde desses trabalhadores e auxilia na compreensão da relação entre o trabalho e o processo saúde-doença.

Palavras-chave: Açaí; Saúde do trabalhador; Hérnia inguinal; Atenção Primária à Saúde.

Abstract

The large consumption of açaí in the Amazon region drives the emergence of a class of workers specialized in managing the fruit. The case report presented here analyzes the occupational hazards to which workers involved in the açaí production chain are exposed, with emphasis on the ergonomic risk associated with carrying loads of açaí berry. The study aims to do an ergonomic evaluation of the work activity and trace the epidemiological and clinical relationship of the inguinal hernia with the profile of the patient treated. In a medical consultation performed at the Reference Center for Worker's Health, located in Belém, Pará, an occupational anamnesis and physical examination investigated the case of a male patient, 50 years old, merchant and porter of açaí berry with a lump painless in the left inguinal region arising on exertion. The condition of inguinal hernia presented was characterized as a pathological repercussion associated with the workday in which there is the daily and repetitive carrying of heavy loads of açaí, which possibly caused the increase in intra-abdominal pressure and the weakening of the transversalis fascia. The case made it possible to define the existence of ergonomic risk factors common to workers in the açaí sales business, contributing to the development of management strategies for the health of these workers and helps in understanding the relationship between work and the health-disease process.

Keywords: Açaí; Occupational health; Inguinal hernia; Primary Health Care.

Resumen

El gran consumo de açaí en la región amazónica impulsa el surgimiento de una clase de trabajadores especializados en el manejo de la fruta. El caso presentado aquí analiza los riesgos laborales a los que están expuestos los trabajadores que intervienen en la cadena productiva del açaí, con énfasis en el riesgo ergonómico asociado a la actividad del cargador de açaí. El estudio tiene como objetivo realizar una evaluación ergonómica de la actividad laboral y trazar la relación epidemiológica y clínica de la hernia inguinal con el perfil del paciente tratado. En una consulta médica realizada en el Centro de Referencia para la Salud del Trabajador, ubicado en Belém, Pará, una anamnesis ocupacional y un examen físico investigaron el caso de un paciente masculino, de 50 años, comerciante y portador de açaí con un bulto indoloro en el lado izquierdo, región inguinal que surge con el esfuerzo. El cuadro de hernia inguinal presentado se caracterizó como una repercusión patológica asociada a la jornada laboral en la que se realiza el transporte diario y repetitivo de cargas pesadas de açaí, lo que posiblemente provocó el aumento de la presión intraabdominal y el debilitamiento de la fascia transversalis. El caso permitió definir la existencia de factores de riesgo ergonómico comunes a los trabajadores del negocio de venta de açaí, contribuyendo para el desarrollo de estrategias de gestión de la salud de estos trabajadores y ayuda a comprender la relación entre el trabajo y el proceso salud-enfermedad.

Palabras clave: Açaí; Salud laboral; Hernia inguinal; Atención Primaria de Salud.

1. Introdução

O açaí, fruto da *Euterpe oleracea*, faz parte da cultura alimentar do povo paraense, constituindo uma rica fonte de renda para os trabalhadores que se relacionam com a sua comercialização. O consumo expressivo do fruto na região impulsiona sua comercialização em variados pontos de venda no norte do Brasil, especialmente no Pará, adquirindo uma lógica de mercado que envolve populações ribeirinhas, periféricas e a maioria do povo paraense (Ribeiro, 2018).

A singularidade dessa economia, como realidade amazônica mediada pela vida urbana, promove o surgimento de uma classe de trabalhadores que relaciona-se ativamente com o processamento do açaí. Historicamente, o manejo do açaí é realizado por grupos populares, particularmente mulheres e moradores de áreas periféricas, onde a expansão da produção acompanha a alta demanda dos moradores dessa área (Silva, 2021).

Apesar do amadurecimento da produção, do processamento, da distribuição e do consumo do açaí na economia local ao longo dos anos, o pequeno comerciante urbano ainda sofre com a precariedade sanitária, institucional e econômica da sua atividade, permanecendo suscetível às condições de trabalho insalubres, com riscos ambientais e ergonômicos (Conceição, 2019).

Nos postos de trabalho voltados para o processo de batimento de açaí o trabalho executado exige muita força física e é realizado integralmente na posição em pé, sem pausas ou descanso durante o expediente de trabalho, o que ocasiona dores e fadiga para o trabalhador. A forma como o fruto de açaí e seus resíduos é transportado, geralmente descarregado braçalmente, assim como a maneira em que a polpa é processada (batida em uma despoldadeira) exige posturas específicas, esforço físico intenso e posição ortostática exaustiva ocasionado movimentos repetitivos e exaustivos que produzem risco ergonômico aos trabalhadores dos pontos de açaí com alto potencial de afetar a saúde psicofisiológica (Damasceno *et al.*, 2021).

O relato de caso apresentado consiste em uma análise sobre a presença de agravos relacionados à saúde do trabalhador cuja atividade primária é o processamento do açaí consumido na região metropolitana de Belém, capital do Pará, Brasil, a partir da descrição do caso de trabalhador com queixa de hérnia inguinal ocasionado por esforço excessivo.

A escassez de pesquisas sobre os riscos laborais para a saúde dessa classe de trabalhadores justifica a importância deste estudo, cujo objetivo é realizar a avaliação ergonômica do trabalho aplicado na atividade econômica do açaí, traçar a relação epidemiológica e clínica do quadro apresentado com o perfil do paciente atendido e auxiliar na elaboração de estratégias de manejo voltadas para essa população específica.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência descritivo, retrospectivo e de natureza qualitativa construído a partir da prática

vivenciada por discentes do quarto semestre de medicina da Universidade Federal do Pará, no conteúdo curricular do aprendizado sobre a saúde do trabalhador. Iniciando com a revisão bibliográfica sobre a atividade dos trabalhadores do manejo do açaí e sobre agravos laborais, ampliando o conhecimento sobre as características, as vulnerabilidades e especificidades dessa classe de trabalhadores no município de Belém, estado do Pará. Posteriormente, foi realizado um convite, em grupos virtuais de socialização de vendedores de açaí, para realização de consulta médica no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Os pacientes que compareceram foram submetidos a anamnese ocupacional e ao exame físico para identificação de agravos realizado pelos discentes com orientação do docente-médico presente.

Os relatos de experiência trazem uma descrição de determinado fato da experiência individual ou de um determinado grupo de profissionais sobre uma determinada situação, as características exploratórias são essenciais apesar de não se tratar de uma pesquisa original. A pesquisa encontra suporte metodológico em Pereira et al. (2018), para quem um estudo de caso procura concentrar e focar no fenômeno, o qual é descrito com maior profundidade possível. Por possuir características descritivas é necessário trazer minuciosamente os detalhes da experiência, a fim de possibilitar que outros pesquisadores também possam replicá-la em suas práticas, ou atuar como exemplo para outros profissionais da área (Dos Santos *et al.*, 2018; Casarin & Porto, 2021). Esse método contribui para o ensino, uma vez que objetiva a resolução ou minimização dos problemas evidenciados na prática (Cortes *et al.*, 2018).

Ao decorrer da estratégia aplicada na rotina do processo de ensino-aprendizado do profissional de medicina foram respeitados os princípios éticos da Declaração de Helsinque para a execução da pesquisa.

3. Relato de Caso

Paciente do sexo masculino, 50 anos de idade, pardo, casado, morador de região periférica de Belém-PA, comerciante e carregador de açaí relata o surgimento de protuberância indolor na região inguinal esquerda que surge ao esforço. Não possuía no histórico familiar e pessoal ocorrência de patologias relevantes e negava alterações nos demais sistemas.

Na anamnese ocupacional, relatou jornada dupla de trabalho de até 12h por dia, realizando o carregamento e transporte de açaí pela manhã e trabalhando como vigilante à noite. Descreve esforço físico intenso no carregamento do açaí, feito sem o suporte de qualquer equipamento que facilite o trabalho. Realiza exercício físico diário por meio do ciclismo praticado durante a entrega do açaí. Por conta do trabalho à noite, relata distúrbios na manutenção do sono. Devido a rotina exigente, possui hábitos alimentares insuficientes, privilegiando alimentos ricos em açúcar, sal e gordura, com desconforto gástrico ocasionado por esse quadro, no entanto, sem déficits nutricionais graves. Atua como trabalhador informal em ambas as atividades exercidas, sem acesso aos direitos trabalhistas como férias, salário e aposentadoria. Devido às condições socioeconômicas o paciente não possui plano de saúde e utiliza exclusivamente o Sistema Único de Saúde.

No exame físico, apresenta sinais vitais estáveis e a antropometria indica peso e massa corporal adequados à altura. No momento do exame apresentava bom estado geral, ativo, hidratado, corado, acianótico, eupneico e anictérico com ausculta cardíaca e ausculta pulmonar fisiológicas. Sem alterações típicas na pele, nas mucosas, na cabeça e no pescoço, no abdômen e nas extremidades e com reflexos presentes bilateralmente. O único achado patológico consistia em protuberância na região inguinal esquerda, com cerca de 3 cm, cujo conteúdo retornava à cavidade abdominal.

Diante dos achados encontrados no exame físico e da anamnese realizada traçou-se como conduta médica a indicação de antiácido (Omeprazol 20mg) para tratar o desconforto gástrico. Em seguida foi solicitado como exames laboratoriais hemograma, glicemia em jejum, colesterol e triglicerídeos, ureia e creatinina, TGO (AST), TGP (ALT) e bilirrubina total e frações para o monitoramento das funções fisiológicas do organismo. Para o quadro de hérnia inguinal solicitou-se tomografia computadorizada (TC) como exame de imagem para definição da suspeita clínica de hérnia inguinal unilateral, sem obstrução ou gangrena. Dado o caráter definitivo do diagnóstico realizado a partir do exame físico e da clínica, traçou-se o

encaminhamento para cirurgia geral realizar em caráter eletivo procedimento cirúrgico indicado em casos de hérnia inguinal. Orientou-se o paciente a aguardar o retorno da Unidade de Saúde para a realização dos procedimentos solicitados.

4. Discussão

O pequeno produtor urbano da polpa de açaí, na região amazônica, encontra-se suscetível a condições precárias de trabalho, sobretudo, pela inexistência de práticas e tecnologias avançadas de manejo, assim como, pela configuração dos pequenos estabelecimentos familiares, compostos por máquinas elétricas de bater açaí e por freezers para conservar a polpa, sem que haja qualquer outro equipamento especializado capaz de facilitar o trabalho realizado (Silva *et al.*, 2014).

A ergonomia consiste na ciência que objetiva promover o conforto e a integridade física do trabalhador no posto de trabalho, traçando as condições do ser humano na realização de alguma atividade laboral e, assim, permitindo a organização ou adaptação do ambiente de trabalho, de modo que este, possa ser favorável a saúde e bem-estar do trabalhador (Gama *et al.*, 2020). Na economia do açaí é crucial que o trabalho seja orientado a partir do conceito de ergonomia, objetivando a construção de um ambiente laboral não adoecedor. A análise ergonômica do ambiente deve ser feita, em etapas, primeiro a análise da tarefa, seguida da análise da atividade, do diagnóstico e da recomendação.

Ao analisar a tarefa e a atividade observa-se que na cadeia produtiva do açaí encontram-se produtores, transportadores, carregadores e batedores de açaí, todos suscetíveis a riscos próprios de sua atividade. Produtores, denominados “peconheiros”, escalam árvores de açazeiro com até 20 metros de altura sem qualquer proteção para possíveis quedas; atravessadores, por sua vez, expõem-se à mosquitos vetores de doenças endêmicas; já os carregadores, que aguardam no cais a chegada das embarcações, sobrecarregam a coluna vertebral e aumentam a pressão dos órgãos internos; por fim, batedores de açaí realizam longas jornadas em pé e com exposição ao ruído frequente. Todas essas atividades são realizadas sobre o regime de informalidade, sem acesso a direitos trabalhistas fundamentais e a planos de saúde integrados, o que aponta para a precarização institucional da saúde dos trabalhadores dessa classe (FUNDACENTRO, 2016; Canto, 2001).

Geralmente, pequenos comerciantes urbanos realizam, por conta própria, não só o processamento da polpa, como também o carregamento do fruto (Silva & Ferreira, 2020). A atividade do carregador de açaí é característica da região amazônica. Rocha e colaboradores (2012) traçaram o perfil desse trabalhador: sua idade varia entre 15 a 58 anos, majoritariamente do sexo masculino, com tempo de serviço de até 20 anos e jornada diária entre 3 e 14 horas.

No Mercado do Ver-O-Peso em Belém do Pará, reconhecido como a maior feira livre da América Latina, onde são comercializados inúmeros produtos típicos da região amazônica, observou-se que a precariedade do trabalho do carregador é ocasionada pelo peso transportado, cada “paneiro” (uma espécie de cesto feito de palha) carregado pesa em torno de 13 quilos e, em cada viagem, o trabalhador, geralmente, empilha três volumes (dois na cabeça e um no ombro), exclusivamente com esforço físico e sem qualquer equipamento que facilite o trabalho. A posição em que os barcos atracam também influencia na precariedade do trabalho, uma vez que, influenciados pela maré e pelas condições meteorológicas, as embarcações podem atracar distante do porto, aumentando a distância percorrida. O trabalho do carregador é informal, sem cuidados para a segurança do trabalho e sem a promoção de políticas voltadas ao bem-estar desta classe de trabalhadores, o que contribui para o desenvolvimento de patologias laborais (Los, 2017; Silva & Ferreira, 2020).

Na análise diagnóstica, orientada pelo conceito de ergonomia, observa-se que os sintomas mais frequentemente encontrados nessa população são dores osteomusculares, tais como parestesias, fadiga e dores, sobretudo, na região dorsal superior, na região dorsal inferior e nos membros inferiores, ainda, a prática de atividade com peso excessivo é responsável pelo aumento da pressão intra-abdominal (Rocha *et al.*, 2012). O estudo da saúde dos carregadores de açaí necessita de maior aprofundamento para definição dos riscos associados à atividade, no entanto, as evidências apresentadas apontam para a suspeita de que o aumento da pressão intra abdominal causado pelo carregamento de peso excessivo contribui para o

surgimento de casos frequentes de hérnia inguinal nessa população em específico.

A hérnia inguinal é uma patologia comum que acomete predominantemente indivíduos do sexo masculino entre 50 e 70 anos de idade. Apresenta como principal fator de risco o aumento da pressão intra-abdominal ocasionada pela gravidez, pela obesidade ou por atividades físicas com peso excessivo (Martínez & Rodríguez, 2018; Goulart & Martins, 2015).

As hérnias inguinais são classificadas ainda em indireta, devido a hemorragias congênicas, ou direta, como resultado do enfraquecimento da fáscia transversal. O achado mais comum do exame físico é uma massa palpável, cujo conteúdo pode ou não retornar para a cavidade abdominal. A presença de dor local, desconforto e distensão abdominal não é comum. O diagnóstico é feito pela anamnese, pelas manifestações do exame físico e, complementarmente, com exames de imagem. A tomografia computadorizada é o exame de imagem mais indicado. O tratamento definitivo é o procedimento cirúrgico, via laparoscópica ou via aberta, para correção da fraqueza da parede abdominal (Santos, 2019; Sperandio *et al.*, 2008).

Os aspectos abordados durante a anamnese com foco na saúde do trabalhador permitem traçar recomendações a partir da análise ergonômica do ambiente laboral estudado. A compreensão do processo saúde-doença se dá pelo conhecimento dos Determinantes Sociais de Saúde, esse conjunto de princípios nomeia fatores que permitem a atuação, conduta e recomendação individualizada do médico durante o processo de atendimento, levando em consideração fatores particulares de cada paciente, com o objetivo de entender o indivíduo dentro de um contexto social, político e econômico, e, assim, integralizar e associar a atividade dos carregadores de açaí a estratégias de tratamento que levem em conta a presença de agravos e limitações relacionados à atividade exercida (Buss & Filho, 2007).

O atendimento ocorrido no CEREST permitiu avaliar que os pontos de venda de açaí localizados nas regiões periféricas de Belém possuem, em sua maioria, trabalhadores com saúde precarizada em toda sua cadeia laboral. O paciente atendido possuía repercussões importantes associadas à precarização de sua atividade econômica, como por exemplo, uma rotina de sono precária, relacionada ao estresse e a alta demanda de tempo exigida durante o preparo e o carregamento do açaí, assim como o pouco tempo para o preparo das refeições é um dos fatores associados à má alimentação e, conseqüentemente, ao desconforto gástrico diagnosticado. Ainda, o aparecimento de uma hérnia na região inguinal, com aumento de sua proeminência durante a realização de esforços físicos, associa-se ao perfil epidemiológico do paciente e à sua jornada laboral caracterizada pelo carregamento diário de sacas de açaí com até 13 quilos, esforço repetitivo que possivelmente contribui para o aumento da pressão intra abdominal e para o enfraquecimento da fáscia transversal. Também, o ciclismo realizado diariamente para transportar o açaí pode agravar o quadro de hérnia inguinal e aumentar a frequência de manifestações ao esforço (Goulart & Martins, 2015).

Impactos psicológicos sobre a saúde do pequeno vendedor urbano de açaí ainda devem ser melhor estudados, visto que a concomitância do estabelecimento comercial no mesmo edifício residencial, faz com que não ocorra uma distinção clara entre lar e local de trabalho, culminando no sobrecarregamento de atividades e em um tempo de lazer mal definido (Silva, 2014).

5. Conclusão

O caso reportado evidenciou a existência de fatores de riscos ergonômicos comuns aos trabalhadores no ramo de venda de açaí, sendo possível utilizá-lo para traçar estratégias que supram as demandas dessa população. No caso do paciente em questão, manifestou-se uma hérnia inguinal, resultante do excesso de esforço físico repetitivo e carregamento de peso excessivo em sua jornada de trabalho.

A compreensão da relação entre o trabalho e o processo saúde-doença foi facilitada, demonstrando que os trabalhadores da cadeia produtiva do açaí, em seu ambiente de trabalho, estão sujeitos a riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Sendo, portanto, de extrema importância a atuação ativa e frequente do Cerest para apoiar os

trabalhadores e promover atividades que contribuam na melhoria das condições de serviço e na sua qualidade de vida.

A insuficiência de estudos direcionados à saúde física e emocional dos trabalhadores envolvidos com a cadeia produtiva e o manejo do açaí contribui para a escassez de medidas intervencionistas capazes de melhorar a qualidade de vida dessa classe de trabalhadores. Para que sejam desenvolvidas estruturas de apoio eficientes à saúde dos carregadores de açaí é fundamental que trabalhos futuros estudem profundamente a relação entre os riscos apresentados pela profissão e um amplo espectro de doenças, assim como, discutam sobre o papel do Sistema Único de Saúde, através do Cerest, em sanar os agravos relacionados ao trabalho, possibilitando a formulação de medidas de prevenção primária e detecção precoce.

Referências

- Buss, P. M., & Pellegrini Filho, A. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 17(1), 77–93.
- Canto, S. (2001). *Processo Extrativista do Açaí: Contribuição da Ergonomia com Base na Análise Postural Durante a Coleta dos Frutos*. Dissertação - Programa de Pós - graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Casarin, S. T., & Porto, A. R. (2021). Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. *Journal of Nursing and Health*, 11(2), 1–2.
- Conceição, T. F. (2019). *A Feira do Peixe, a Feira do Açaí*. *Revista Científica Foz*, 2(1), 13–13.
- Cortés, L. F., Padoin, S. M. M., & Berbel, N. A. N. (2018). Problematization Methodology as Convergent Healthcare Research: praxis proposal in research. *Rev Bras Enferm*, 71(2), 440–445.
- Damasceno, R. W., Fernandes, R. M., Araújo, V. C., Rodrigues, L. A., Fernandez, K. V., Filgueira, N. C. & Furtado, E. C. (2021). Avaliação ergonômica do trabalho aplicada na atividade de processamento de polpas de açaí localizado no município de Cameté-PA. *Desvendo a Engenharia: Sua abrangência e multidisciplinaridade*. Ed. Científica, 2(1), 103–119.
- Dos Santos, B. P., Feijó, A. M., Viegas, A. da C., Lise, F., & Schwartz, E. (2018). Classificação das pesquisas. *Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados*. Ed. UFPel, 61–73. <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4171>
- FUNDACENTRO. (2016). “O peconheiro”: Diagnóstico das condições de trabalho do extrativista de açaí. *Relatório final para o Programa Trabalho Seguro*, 1–82.
- Gama, E. S., Oliveira H. A., Lopes J. F., Jesus, L. G. & Fernandez, K. V. (2020). Análise ergonômica do trabalho em serviços de manutenção de terminais de autoatendimento. *Brazilian Journal of Development*, 6(2), 7801–7813.
- Goulart, A., & Martins, S. (2015). *Hérnia Inguinal: Anatomia, Patofisiologia, Diagnóstico e Tratamento*. *Revista Portuguesa de Cirurgia*, 0(33), 25–42.
- Los, A. (2017). Prospecção socioeconômica em feiras livres: o caso do Complexo do Ver-o- Peso, Belém, Pará, Brasil. *Revista Espacios*, 38(36), 38–36.
- Martínez, C. L., & Rodríguez, D. L. (2018). Epidemiología de pacientes afectos de hernia inguinal bilateral. *Revista de Ciencias Médicas de Pinar Del Río*, 22(3), 82–89.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J. & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. *UFSM*, 1–119.
- Ribeiro, F. (2018). *Trabalhadores do açaí: história, memória e ambiente*. *Trabalhadores, Migrações e Natureza no Brasil Equatorial*. Editora da Universidade Federal do Amapá, 1 (6), 89-105.
- Rocha, J. B. de A., Flores, E. R. M., Lima, L. C., & Rodrigues, L. de J. (2012). Carregadores de Açaí: Análise ergonômica do trabalho de carregadores de Açaí do Mercado Ver-o-Peso em Belém do Pará. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 12(2), 431–445.
- Santos, Á. R. O. (2019). *Perfil epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de hérnia inguinal em um serviço privado de Aracaju - SE*. Monografia (Graduação em Medicina) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju.
- Silva, É. K. C., & Ferreira, V. R. (2020). O trabalho do “peconheiro” na Região Amazônica: uma análise das condições de trabalho na colheita do açaí a partir do conceito de trabalho decente. *Revista Do Direito Do Trabalho E Meio Ambiente Do Trabalho*, 6(1), 57–64.
- Silva, H. (2021). A economia do açaí em Belém-PA: vida urbana e biodiversidade em uma experiência singular de desenvolvimento econômico. *Novos Cadernos NAEA*, 24(3), 259–286.
- Silva, M., Chaar, J., & Nascimento, L. (2014). Polpa de açaí: O caso da produção do pequeno produtor urbano de Manaus. *Scientia Amazonia*, 2, 65–71.
- Sperandio, W. T., Querez, T., Soares, R. P., Kelmann, G. & Bernardo, W. M. (2008). Quais os fatores de risco para hérnia inguinal em adulto? *Revista Da Associação Médica Brasileira*, 54(2), 98–98.